



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 1: Educação, diversidade cultural e processos de produção de desigualdades

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA A FORMAÇÃO HUMANA A PARTIR DA VISÃO DE INTEGRALIDADE DE KEN WILBER

Aldenize Ferreira de Lima¹ - UFPE

RESUMO: O presente texto constitui-se como uma parte da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida com título “Formação Humana e a busca pela Integralidade do Ser: contribuições do pensamento de Ken Wilber nos processos educativos”. O artigo faz uma breve reflexão sobre a educação atual e uma apresentação sobre a Abordagem Integral elaborada por Wilber. Ele é um autor contemporâneo, contudo suas ideias são pouco conhecidas no Brasil, principalmente na educação. O ponto de partida de seu pensamento é a compreensão do homem não apenas de maneira filosófica e intelectual, mas também nos aspectos social, cultural, biológico e espiritual. Trazer suas concepções para a educação pode representar um turbilhão de modificações na forma do pensar educativo hegemônico, já que estamos vivendo em um momento em que os discursos pedagógicos sobre tal temática são incisivos, mas as práticas predominantes ainda supervalorizam a dimensão cognitiva e os valores culturais elitistas. As ideias desse autor podem abrir possibilidades para ampliação de concepções pedagógicas pautadas na integralidade e consequentemente para a formação de uma sociedade menos desigual e mais humana.

Palavras-chave: Ken Wilber; educação integral; formação humana

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No discurso educacional atual a palavra “integrar” é a palavra da vez em diferentes países e nos diversos contextos. É interessante observar que em todos os documentos oficiais sobre educação o termo se faz presente, como “Educação Integral, Formação Integral”. A educação para todos, direito inalienável e imprescindível para formar o sujeito, para o desenvolvimento pleno da pessoa, desenvolvimento de todas as potencialidades. Essas considerações estão legitimadas, desde 1948, na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nela há um artigo específico, o 26, com princípios norteadores para os sistemas educacionais de todos os países. A educação é entendida

¹ Pedagoga e mestranda em Educação na linha de pesquisa: Educação e Espiritualidade. Endereço eletrônico: aldenizefl@hotmail.com

como um dos direitos humanos que influencia a qualidade de vida dos cidadãos (D'AMBRÓSIO, 2011). Constata-se que em termos normativos, há um avanço na educação, principalmente por se abordar a educação integral, no entanto existe um fosso entre o que se indica nas leis e o ritmo de efetivação do que está escrito.

De acordo com Yus (2002), há muitas gerações o sistema educacional vem “produzindo” pessoas “cindidas” por desenvolver, e ainda de forma precária, apenas habilidades cognitivas, soterrando as habilidades artísticas, expressivas, criativas nas quais o ser humano também é constituído. É frequente encontrar “visões que cultivam o desprezo pelo corpo, que polarizam cuidar-protoger-viver de um lado e ensinar-aprender de outro” (ARROYO, 2011, p. 44). Situação agravado quando se trata das camadas populares nas quais ainda se tem uma concepção de “educação pobre para os pobres”, educação que é pautada nas representações deturpadas em relação aos sujeitos das classes populares.

Essa polarização parece ser herança do pensamento cartesiano/reducionista que ainda impõe sua soberania. Apesar do discurso em prol de uma educação integral, em muitas instituições de ensino a formação do homem se restringe à dimensão cognitiva, mais especificamente as aquisições de conteúdos específicos, assumindo, assim, um caráter instrumentador. Há um esquecimento que a educação não é apenas um processo institucional para uma habilitação técnica, mas é fundamentalmente, um investimento formativo do humano, investimento nos recursos simbólicos que tem o intuito de cada vez mais humanizar o Ser.

Contudo o modelo de escola hegemônico vive em um tempo de incertezas e falta de sentido. O desafio das instituições educativas é propiciar aprendizagens em que os alunos sejam vistos como pessoas inteiras, independente da classe social, gênero, identidade étnica-racial. O desafio é uma formação que vislumbre a humanização do humano e não a vigente escolarização que hominiza para atuar em sociedade (RÖHR, 2007).

Diante disso, as inquietações surgem e em diferentes espaços sociais, ouve-se bastante sobre a importância de uma educação integral, entretanto existem várias compreensões sobre tal conceito e, dessa forma, práticas educativas de configurações diversas. A discussão sobre a educação integral é complexa e envolve questões legais e principalmente envolve uma questão epistemológica, uma vez que não há consenso quanto ao entendimento do termo entre os próprios envolvidos na dinâmica educativa. De acordo com Guará (2009, p.78), “o tema, embora frequente em alguns discursos,

ainda é pouco estudado. Mesmo nas pesquisas acadêmicas, a questão pouco aparece como objeto de estudo específico”.

Percebemos, assim, que se faz necessário a ampliação dos debates que estabeleçam, de modo substantivo, elementos que nos ajudem a significar, compreender e construir práticas de educação integral que realmente eduquem o Ser Integralmente, ou seja, práticas que não vejam os estudantes apenas como um cérebro a ser desenvolvido; práticas que envolvam corpos, sentimentos e o desenvolvimento da dimensão espiritual; práticas que pensem no contexto social, econômico e cultural em que estamos imersos; práticas que não subestime os sujeitos por sua precária condição econômica, crença religiosa ou determinado comportamento sexual. Mas como pensar uma educação na qual se queira superar a fragmentação e o olhar deturpado que nos espaços formativos se faz hegemônico?

Um autor contemporâneo que pode ampliar esse debate é Ken Wilber. Pensador norte-americano que construiu uma síntese das mais importantes tradições espirituais, psicológicas e filosóficas do Oriente e do Ocidente, indo da pré-modernidade à pós-modernidade. Suas ideias caminham desde o desenvolvimento da consciência a uma Abordagem Integral em que a realidade é entendida em sua complexidade, não podendo ser abordada de forma fragmentada (WILBER, 2006).

A integralidade envolve, de acordo com Wilber (2007, 2008), uma visão abrangente das nossas relações conosco mesmo, com a cultura e com a sociedade. E para isso, alcançar outro nível de consciência e almejar uma prática que transforme que unifique/integralize, sem uniformizar é fundamental.

Apesar de Ken Wilber ser um estudioso que mergulha na perspectiva da integralidade, suas obras são conhecidas incipientemente ou até mesmo ignoradas no campo educacional no qual o discurso pedagógico tem enfatizado tal temática. Assim, pretende-se apresentar neste texto, a partir da reflexão de algumas obras desse autor, outro mapa, outro caminho que pode somar e enriquecer as abordagens da integralidade na educação. Trata-se da abertura do olhar para os diversos espaços, interior, exterior, individual e coletivo, que nos perpassam e as possibilidades que tal abertura propiciaria para uma Visão Integral da Educação. Daí a relevância da inserção do pensamento de Wilber na educação.

ABORDAGEM INTEGRAL DE KEN WILBER

Ken Wilber é considerado um dos maiores pensadores dos tempos atuais devido a perspectiva de integralidade utilizada em sua abordagem, ele é respeitado por criar uma filosofia mundial na qual busca a integração de todas as áreas do conhecimento humano, associado com a prática espiritual.

Em uma realidade na qual a fragmentação de conceitos, de concepções de mundo e do sujeito ainda se faz presente, as ideias de tal autor se apresentam como um novo olhar que permite o diálogo e a interconexão entre os diversos aspectos da cultura, da sociedade e as diversas dimensões do ser humano. Tal perspectiva é possível devido a elaboração de um mapa do potencial humano que permite o crescimento e o desenvolvimento rumo a níveis mais amplos, elevados e profundos do Ser, incorporando os avanços ao nosso próprio eu, à comunidade a qual fazemos parte e ao nosso planeta (WILBER, 2007).

O ponto de partida das ideias de Wilber é a compreensão do homem não apenas de maneira filosófica e intelectual, mas também nos aspectos social, biológico e espiritual. A partir do momento que caminhamos, seja em direção ao autoconhecimento, em direção ao outro, seja na atenção do mundo que nos cerca, a complexidade do viver torna-se mais compreensível, dinâmica e satisfatória.

Para entender a essência humana, Ken Wilber se respaldou nas ciências médicas, físicas, filosóficas, espirituais, nas ciências antigas, nas modernas e nas pós-modernas, nas do Oriente e nas do Ocidente. O resultado desses estudos e pesquisas foi que cada área de conhecimento é somente uma peça do imenso mosaico que somos constituídos e não consegue isoladamente explicar o homem nem atende seus anseios. Percebeu também que o conhecimento é paradoxal e que não existe ideia 100% certa ou 100% errada, cada ideia está correta, mas apenas parcialmente. Para ele é crucial também entender em qual situação essas verdades parciais se encaixam (WILBER, 2007).

Um dos conceitos que o pensamento de Ken Wilber se embasa é a ideia de hólón que se refere a “inteiros/partes”- inteiros que são ao mesmo tempo partes de outros inteiros. O que caracteriza um novo hólón é que ele transcende os hólons anteriores e os inclui em sua própria constituição. Essa hierarquia de hólons é chamada de holarquia. A noção de holarquia salienta a interdependência fundamental dos elementos tanto em ordem crescente como em ordem decrescente. Ordens superiores são fundamentalmente dependentes da inclusão de ordens inferiores, o valor de uma ordem mais elevada encontra-se no valor das ordens inferiores. Assim, este crescimento não desvaloriza ou enfraquece qualquer fase maior ou menor da holarquia (WILBER, 1997). Revela-se,

dessa forma, que nenhum aspecto de uma estrutura pode ser alterado sem afetar toda a estrutura, cada parte contém toda e faz parte de um todo maior. A essência disso é que a verdadeira identidade nunca pode ser validada simplesmente apelando para um determinado aspecto do Ser. Todas as questões, as de sexualidade, étnica-racial, de gênero, classe social são também consideradas e respeitadas como um todo abrangente.

A forma que Wilber sistematizou suas ideias sobre integralidade se consolidam no *Mapa Integral* que consiste em um sistema prático, que pode ser aplicado a qualquer campo da atividade humana. Esse mapa usa todos os sistemas e modelos conhecidos de crescimento ao longo da história e é constituído por cinco elementos que estão disponíveis em nós mesmos: *níveis de desenvolvimento, estados de consciência, linhas de desenvolvimento, tipos de personalidade e os quatro quadrantes* (WILBER, 2007).

Os *níveis ou estágios de desenvolvimento* são níveis de compreensão que evoluem à medida que vivemos e representam as conquistas alcançadas ao longo do nosso crescimento, desenvolvimento. Cada estágio representa uma forma de organização ou de complexidade e a partir do momento que se alcança um determinado nível, este se torna permanente, teremos sempre acesso às potencialidades desse nível praticamente a qualquer momento que se desejar. Pode-se descrever sucintamente esses níveis em três: egocêntrico ou pré-convencional, etnocêntrico ou convencional e multicêntrico ou pós-convencional. No primeiro, pensa-se apenas em nós mesmos; no segundo, inclui-se a preocupação com o nosso grupo e no último, com o que ocorre ao redor, no nosso planeta (WILBER, 2006, 2007, 2008).

Os *estados de consciência*, conhecidos por todos, são o estado de vigília, de sonho e de sono profundo. Contudo há outros estados tais como: estados meditativos, estados alterados de consciência e experiências de pico. Por mais profundos que sejam esses estados, eles não são permanentes, mas nem por isso podem ser desprestigiados em uma Abordagem Integral, uma vez que propiciam sentido, motivação e fortes impulsos para quem os vivenciam, podendo ocorrer em todos os níveis (WILBER, 2006, 2007, 2008).

As *linhas de desenvolvimento* representam nossos diferentes potenciais, inteligências múltiplas. O sujeito pode apresentar um desenvolvimento avançado em uma inteligência e baixo em outra inteligência. Todavia elas podem crescer e se desenvolver em estágios progressivos. Assim, perceber onde nos encontramos dentro dessas linhas de desenvolvimento possibilita o conhecimento de nossos pontos fortes e

fracos para aperfeiçoar o primeiro, bem como, focar e fortalecer o segundo, se este haja (WILBER, 2006, 2007, 2008).

Os *tipos de personalidade*, que Wilber resolveu denominar de tipologia masculina ou feminina, podem estar presentes em todos os estados ou níveis, ou seja, cada um dos elementos acima contem um modo masculino e outro modo feminino, mas nenhum deles é superior ou melhor que o outro, não podendo ser ignorados, são dois tipos equivalentes em cada um dos elementos anteriores. À medida que há uma progressão desses elementos, as dimensões femininas e masculinas se integram de maneira abrangente e inclusiva (WILBER, 2006, 2007, 2008).

Os *quatro quadrantes* representam uma forma de descrever a realidade humana: o superior esquerdo – está relacionado aos aspectos individuais, a consciência, realidades subjetivas que existem dentro de cada um, o EU; o superior direito - revela o exterior individual, o organismo, a base biológica e os comportamentos observados, é o olhar de fora do indivíduo, o ISTO; o inferior esquerdo – destaca a cultura da nossa vivência com o mundo, a consciência grupal, a percepção subjetiva e a intersubjetiva, os valores comuns, os sentimentos compartilhados, o NÓS e o quadrante inferior direito – refere-se a dimensão social, ao exterior coletivo, as formas e os comportamentos externos do grupo o ambiente, a sociedade, os comportamentos observados desde o exterior para o conjunto da humanidade, os ISTOS. Mesmo sendo distintos, os quatro quadrantes precisam está inter-relacionados para que sejamos o mais integral possível (WILBER, 2006, 2007, 2008).

Nenhum deles é melhor que o outro, cada um representa um quarto da verdade e todos merecem ser analisados para um maior entendimento da situação. As perspectivas encontram-se profundamente inter-relacionadas e qualquer alteração em uma delas influenciará as demais, pode-se dizer que elas “co-ocorrem, tetraocorrem” (WILBER, 2006, 2007, 2008).

Contudo no nosso sistema educacional formal as disciplinas curriculares, aquelas socialmente legitimadas e cientificamente testadas, permitem apenas a compreensão do mundo exterior relativos ao quadrante ISTO E ISTOS, ficando aquém os quadrantes interiores EU e NÓS (CORDEIRO, 2012).

Ao enfatizar apenas um dos aspectos da mesma ocasião, ignorando os outros, mais susceptíveis estaremos aos equívocos resultantes de uma visão limitada do todo, chegando a conclusões enganosas. Numa perspectiva integral todos os quatro quadrantes precisam estar incluídos. A partir do momento que estes conceitos são

incorporados nas dinâmicas humanas tudo “começa a fazer sentido, a juntar os pedaços, a realmente aparecer como uni-verso - um mundo único, unificado e integrado” (WILBER, 2008, p.13).

Sentido que a educação e os atores nela envolvidos vêm buscando. Trazer tais conceitos ao campo educacional pode representar um turbilhão de modificações na forma do pensar educativo hegemônico. Um pensar no qual o saber disciplinar é considerado o único socialmente valioso e não como apenas parte de um conhecimento mais abrangente.

A partir da localização desses elementos na nossa própria percepção, pode-se acelerar imensamente nosso próprio crescimento e desenvolvimento para formas de ser mais elevadas, mais abrangentes e assim caminhar em um processo de descoberta e despertar da essência do Ser Humano. A Abordagem Integral permite utilizar os recursos disponíveis para enfrentar qualquer situação, com maiores chances de sucesso, assim como nos tornamos atentos as diferentes perspectivas que constituem nossa visão de mundo e da mesma forma que o outro pode pensar de maneira diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância das obras de Ken Wilber se fundamenta na contraposição a uma mentalidade unilateral na qual o pensamento global atual, inclusive na educação, reduz as explicações de determinados fenômenos a um único aspecto analisado. As ideias desse autor podem abrir possibilidades para ampliação de concepções pedagógicas pautadas na integralidade e conseqüentemente para a formação de uma sociedade mais humana.

A Abordagem Integral fornece possibilidades para interagir com o mundo ao redor de maneiras mais completas, efetivas e respeitadas permitindo viver numa cultura verdadeiramente integral, na qual o corpo, a mente, a alma e o espírito são percebidos com fundamentais na constituição do homem e no qual o individual, a cultura e a sociedade estão inter-relacionados.

Sendo assim, as ideias de Ken Wilber demonstram um relevante suporte teórico-metodológico para educadores (as), em seu processo de desenvolvimento pessoal integral e de atuação profissional. Dessa forma, a educação mediada por práticas pedagógicas que tenham como enfoque a perspectiva integral contribuem para o resgate das subjetividades, fornecendo subsídios para enfrentar uma sociedade desumana e desigual a partir da humanização do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno de viver. In: MOLL, Jaqueline e cols. *Caminhos da educaçao integral no Brasil: direito a outros tempos e espacos educativos*. Ed. Penso: Porto Alegre, p. 33-45, 2011

D' AMBRÓSIO, Ubiratan. Formaçaõ de valores: um enfoque transdisciplinar. In: MOLL, Jaqueline e cols. *Caminhos da educaçao integral no Brasil: direito a outros tempos e espacos educativos*. Ed. Penso: Porto Alegre, p.129-145, 2011.

CORDEIRO, Eugênia de Paula Benicio. *Formaçaõ humana de jovens e adultos: elaboraçao, implementaçao e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educaçao, Ciênciã e Tecnologia* – Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

GUARÁ, Isa Maria F. R. Educaçao e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e aléãm da escola. In *Em Abeto*, Brasília, v.22, n.80, abr., p 65-81, 2009.

RÖHR, Ferdinand. Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da Educaçao. *Pro-Posiçoes*. São Paulo, v. 18, n. 1 (52) jan./abr., p. 51-70, 2007.

WILBER, Ken. *O Olho do Espirito: uma visao integral para um mundo que ficou ligeiramente louco*. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. *Espiritualidade Integral: uma nova funçao para a religiãõ neste início de milênio*. São Paulo: Aleph, 2006.

_____. *A visao integral: uma introduçao à revolucionária abordagem integral da vida, de Deus, o universo e de tudo mais*. São Paulo: Ed. Cultrix, 2007.

WILBER, Ken; PATTEN, Terry; LEONARD Adam; MORELLI, Marco. *A prática de vida integral: um guia do século XXI para saúde física, equilíbrio emocional, clareza mental e despertar espiritual*. São Paulo: Cultrix, 2008.

YUS, Rafael. *Educaçao integral: Uma educaçao holística para o Século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.